

*A mulher que era amada
mesmo sem saber.*

Enquanto eu te
PINTAVA

FRANCYANE FERNANDA



PERIGOSAS NACIONAIS



ENQUANTO EU TE PINTAVA



PERIGOSAS ACHERON

Copyright© 2019 Franciane Fernanda

1ª edição Julho de 2019.

Título: Enquanto Eu Te Pintava

Autora: Franciane Fernanda

Capa: Hadassa M. Vaz

Revisão: Débora Corrêa

Diagramação: Franciane Fernanda

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Esta é uma obra de ficção, nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com acontecimentos reais é mera coincidência.

Essa obra segue as regras da Nova Ortografia da língua Portuguesa.

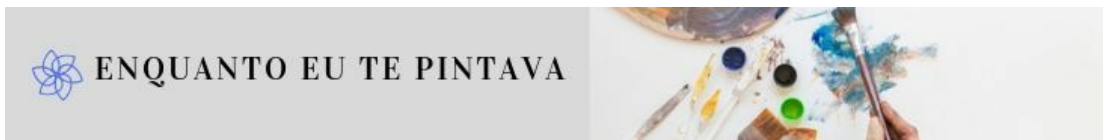
PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Dedicatória

Dedico a todos que amam um romance cheio de amor e de muito açúcar.

Sinopse



Um pintor.

Uma mulher.

Jerônimo expressa todos os seus sentimentos pintando.

Um dia ele decide abrir seu coração para sua amada.

Dez dias.

É apenas disso que ele precisa para conquistá-la.

Um conto recheado de amor e muitas emoções.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1



ENQUANTO EU TE PINTAVA



Jerônimo tem 30 anos. Ele sempre gostou de pintar e adorava usar seu dom para pintar lindos desenhos dentro do seu porão. Em sua casa, vive com sua mãe e sua avó. Seu pai, nunca o conheceu. Contudo, sempre foi regado de amor pelas mulheres mais lindas da sua vida.

Jerônimo é professor de Artes na escola estadual do seu bairro, também dá aula de desenho em alguns cursos. Todo dia quando chega em casa após seu trabalho, ele toma um banho e janta com as mulheres que ama.

— Jerônimo, meu filho, vai pintar hoje novamente? — Sua mãe diz enquanto coloca a salada no prato.

— Sim — diz, degustando o delicioso carré.

— Isso mesmo, meu filho, eu amo suas pinturas — sua avó diz, batendo de leve sobre as mãos dele.

Sua mãe não diz nada, mas não gosta da vida que seu filho leva. Sabe que ele ama sua profissão de professor, mas ela queria que seu filho fosse engenheiro. Entretanto, se contenta em vê-lo feliz. Sobre as pinturas, não gosta muito da ideia de ele passar altas horas da noite pintando, mas sempre no final sorri, feliz pelo dom incrível que seu filho possui.

Já a sua avó adora ver os seus desenhos e sempre o incentiva a cada dia. Ele já havia feito pinturas para vários lugares e exposições.

Após o jantar, ele dá um beijo de boa noite nas duas e desce para o porão: seu cantinho da felicidade. Assim que chega ao local, acende a luz e sorri animado. Sente prazer em estar ali.

Há quadros de alguns pintores que são referência para ele. De todos, porém, amava os quadros de Pablo Picasso, Leonardo da Vinci e Frida Kahlo.

Pega a sua folha, coloca sobre a mesa e começa a se preparar para desenhar.

Jerônimo é um homem muito bonito. Ele é branco, tem uma linda barba marcada. O seu sorriso é encantador, seus olhos são castanho-escuros. É magro, porém gosta de fazer exercícios físicos.

Sua avó dizia que um homem da idade dele já era para ter encontrado uma linda jovem para juntarem as escovas de dentes. Sorri ao lembrar-se das frases que sua avó solta todos os dias. Logo depois, fecha os olhos e deixa a imaginação fluir.

Começa a desenhar a mulher que sempre amou. Não sabe seu nome, nem seu telefone, só sabe que ela é uma mulher extremamente linda.

O desenho vai tomando propriedade. Desenha o lindo rosto oval dela, logo depois seus cabelos que são cheios e volumosos. Não pode deixar de registrar a boca grossa, o nariz pequeno e achatado, e o que mais lhe encanta: seus olhos pretos como o café.

Ele se perde na beleza dela apesar de nunca ter recebido um olhar recíproco. Tem plena certeza

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de que ela será a mulher com quem ele se casará e juntará os trapos, como diz sua avó.

Respira fundo e olha para coisa mais linda que ele desenhou naquela noite.

A mulher que é amada e admirada mesmo sem saber.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2



ENQUANTO EU TE PINTAVA



No dia seguinte, Jerônimo se levanta cedo como de costume e segue para a escola para dar aula. Pega o ônibus das sete horas, senta-se e fica lendo um livro enquanto não chega ao seu destino. Depois de 45 minutos, aperta o sinal e desce no ponto da escola, pode observar alguns dos seus alunos que também estão chegando.

Assim que entra na sala dos professores, vai até a cafeteira, enche o copo descartável com café e degusta. Está sem açúcar do jeitinho que ele gosta. Logo depois, os professores vão chegando. Ele cumprimenta seus colegas de trabalho e vai até o pátio.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sabe que a linda mulher que perturba seus sonhos estará ali, como sempre, trazendo uma linda menina até a escola.

Fica no meio do pátio enquanto não começa o horário da sua aula. De repente, ele a avista. Arfa, admirado com tanta beleza. Ela sorri para o porteiro e entra acompanhando a menina que está de mãos dadas com ela.

A linda mulher é negra, sua pele brilha. Ela tem uma cor diferente, a sua pele é como um lindo chocolate. Ele não deixa de notar que a menininha que está com ela é branca, de cabelos loiros até a cintura e parece ter sete anos. Fica pensando se aquela garotinha é filha dela.

Enquanto ela passeia sorridente pelo pátio com a menina, Jerônimo não deixa de notar seus lindos cabelos estilo *Black* que balançam com ternura a cada movimento dela. Ela tem um corpo curvilíneo e bem desenhado sob o vestido longo florido. Os olhos de Jerônimo seguem cada movimento dela, desde o momento em que ela deixa a menina na porta da sala de aula até ela sair pelo portão de ferro da escola.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Inspira apaixonado. Como ama aquela mulher! Seu coração bate descontrolado dentro do peito. Ele já vem paquerando essa linda mulher há seis meses. Não sabe onde ela morava, não sabe seu nome, nem seu telefone, mas tem a plena certeza de que ela é a dona do seu coração.

Contudo, precisa tomar uma atitude e procurar saber de verdade quem é essa mulher que tem feito parte dos seus pensamentos nos últimos meses. Ele acorda e dorme pensando nela, e a única coisa que alivia a vontade louca de contar todos os seus sentimentos para essa mulher é a pintando. Pintar cada traço do seu rosto, cada pedacinho dela, é como se ele a conhecesse mais e mais.

Então, tomado por uma coragem, segue-a assim que ela acaba de deixar a menina na sala de aula.

— Olá, bom dia. — Aproxima-se e sente o delicioso cheiro de ameixa que exala dela.

— Olá. — Ela sorri e segura os cabelos que voam com os ventos.

— Será que posso conversar com a senhorita um minuto?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. O senhor é diretor? — Pergunta, preocupada.

— Não, não. — Sorri, tímido.

Ele fita dentro das lindas pupilas pretas dela e perde-se naqueles olhos que o fazem delirar com tantos pensamentos.

— Então, no que posso ajudar? — Pergunta, preocupada.

Jerônimo olha para o lado envergonhado, ajeita os óculos de grau e fita algumas mães que entram pelo portão levando seus filhos até a sala.

— Eu sei que aqui não é o lugar propício para isso, mas eu preciso te dizer uma coisa — respira fundo. — Antes de qualquer coisa, deixa eu me apresentar. Prazer, meu nome é Jerônimo.

Ele estende a mão e ela aperta a mão dele.

— Celeste. — Sorri e ele se apaixona mais uma vez.

— Que lindo nome.

— Obrigada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Celeste, eu sei que pode parecer loucura o que vou te falar aqui, agora, e além do mais, nesse local. — Ela o fita, curiosa.

— Aconteceu alguma coisa com a Madalena?

— Com quem? — Pergunta, confuso.

— A Madalena. — Ele percebe que ela fala da menina que tinha acabado de deixar na sala de aula.

Ele não sabe por onde começar a falar sobre seus sentimentos. Estar de frente para a mulher que deixa seu coração descontrolado está sendo muito difícil. Porém ele precisa falar o que já vem sentindo há bastante tempo.

— Celeste, eu sou perdidamente apaixonado por você.

Ela fica boquiaberta com aquela informação.

— Você o quê? — Pergunta, surpresa.

— Sim, isso mesmo que você ouviu. Eu sou perdidamente apaixonado por você — diz, observando cada traço do rosto dela. — Eu guardo

PERIGOSAS ACHERON

esse sentimento dentro de mim há alguns meses, porém hoje eu decidi compartilhá-los com a mulher responsável por me deixar totalmente desestabilizado.

— Nossa! — Respira fundo e inspira. — Nunca imaginei receber essa notícia assim logo pela manhã. — Sorri, nervosa.

— Eu sei que pode parecer loucura, mas é o que sinto por você todas as vezes que eu te vejo.

Ela sorri.

— Eu não sei o que dizer. — Engole em seco, nervosa.

— Me desculpe, mas eu precisava abrir meu coração. — Coloca as mãos sobre o peito, seu coração bate acelerado.

— Sabe, Jerônimo, desculpa. — Ele levanta a sobrancelha. — Infelizmente, eu não posso te corresponder no momento. — O semblante dele muda na hora. — Aqui não é hora nem lugar para isso. Perdão, eu preciso ir embora.

— Celeste. — Ele segura o braço dela e ela o fita. — Você tem namorado? Tem alguma

PERIGOSAS NACIONAIS

possibilidade de nos vermos em outro momento?

— Não, eu não tenho namorado. — Abaixa a cabeça, mas logo depois o fita. — Eu só tenho outras prioridades no momento e, infelizmente, não quero me relacionar com ninguém. Desculpe te decepcionar, com licença.

Ela vai embora. Jerônimo a fita se afastando e sente uma dor no seu coração.

Logo depois, ele vai para a sala dos professores, totalmente decepcionado.

A mulher que ele sempre amou desde o momento em que a viu tem outras prioridades. Mas quais seriam elas? Será que não tem alguém já em vista? Talvez ela goste de outra pessoa. Fica pensando em diversas coisas até que, por fim, chega a hora da sua aula.

Ele dá alguns desenhos para seus alunos e pede para que cada um pinte o que eles mais gostam. Enquanto cada aluno faz seu desenho, senta-se e também faz o seu. E a desenha, com seu lindo vestido florido, sorrindo e com os cabelos aos ventos.

PERIGOSAS ACHERON

— Professor, que linda essa mulher que o senhor desenhou — uma linda menininha para ao seu lado e diz, admirando o desenho.

— Você gostou, Larissa? — Diz, olhando o desenho.

— Sim. Ela parece feliz. — Ela entrega seu desenho. — Olha o meu.

Ele pega o papel dela e vê que tem um desenho de um coração.

— Que lindo! Um coração.

— Eu gosto de coração.

— E por quê?

— Porque meu papai disse que no coração temos tantos sentimentos, sabe? — Ela sorri mostrando as covinhas. — Um deles é o amor e meu papai me disse que, quando o amor chega ao nosso coração, ele deixa o coração molinho de tanta emoção.

— Verdade, Lari. Lindo seu desenho.

A menina volta para o seu lugar e ele fica apreciando aquele lindo desenho. Realmente o pai

da Larissa tem razão. Dentro do coração podemos guardar cada sentimento, como ódio, raiva, felicidade, amor, entre outras coisas.

E uma das coisas faz Jerônimo despertar. Seu coração tem dona e é a linda mulher que não deixa seus pensamentos. Precisa fazer alguma coisa.

Ela tinha dito que tem outras prioridades. Tudo bem, ele também tem a sua e é conquistá-la haja o que houver.

Capítulo 3



ENQUANTO EU TE PINTAVA



A aula já terminou, então Jerônimo sai da escola e fica parado perto de uma lanchonete onde a maioria dos alunos lancham na saída da escola. Senta-se, pede um *gatorade* e fica com os olhos fixos no portão. Depois de quase meia hora, Celeste atravessa a rua e vai em direção à escola buscar a menininha. Ela entra na escola e sai de mãos dadas com a garota. Jerônimo rapidamente, se levanta e a segue. Celeste caminha até o outro lado da rua e pega um táxi. Logo depois, ele faz sinal para outro táxi que vem atrás e entra.

— Siga aquele táxi, por favor.

— Ok — o motorista diz preocupado, mas segue.

Depois de quase uma hora de viagem, o táxi estaciona em frente a uma casa enorme.

— Vai ficar por aqui, senhor? — O motorista pergunta assim que estaciona a uma certa distância do táxi que está à sua frente.

— Ah, sim, vou sim. Muito obrigado. — Ele paga a corrida e desce.

Celeste entra na casa com a menina. Ele sente seu coração apertar. Com certeza aquela mulher pela qual se apaixonou é casada. Mas ela não falou que é casada, a dúvida volta aos seus pensamentos. Sente seus olhos encherem d'água, porém respira fundo e caminha até a casa. Assim que para em frente, observa.

A casa é realmente muito bonita, de três andares, com um grande portão de garagem, interfone. Só de fora dá para notar que são pessoas de classe alta que moram ali. Ele escuta um barulho e corre para o outro lado da rua. Esconde-se atrás da árvore *flamboyant* e prende a respiração. Por um fio não é pego vigiando a casa.

Vê que o portão é aberto por uma mulher loira de cabelo Chanel e com roupas chiques que

PERIGOSAS ACHERON

sorri, falando com Celeste, a linda mulher que ele ama. Elas se despedem e Celeste segue seu caminho pela rua de paralelepípedo.

Ele sorri. Por um momento, a esperança nasce novamente no seu coração. Ela poderia não morar ali, mas ele não tem tanta certeza, então a segue, se escondendo atrás dos carros e das árvores. Ela anda bastante e ele a acompanha, até que depois, ela entra em uma casa mais simples. O portão é pequeno de madeira e de fora dá para ver o quintal. Celeste abraça uma senhora negra gordinha que usa um lenço na cabeça, as duas se cumprimentam e a senhora pega seu balde e estende algumas roupas no varal.

— Será que ela mora aqui? — Pergunta-se.

Logo depois, Jerônimo anota o endereço em sua agenda e pega um táxi para casa. Assim que chega, toma um banho demorado enquanto pensa em tudo que aconteceu durante seu dia. Depois vai direto para seu porão, necessita pintar aquela mulher.

Acende as luzes, pega uma folha em branco e desenha Celeste, a linda mulher, como ela estava

hoje, com seu vestido longo, seus cabelos ao vento e seu sorriso encantador. Depois, pega mais uma folha e abusa das tintas. Desenha apenas o rosto dela. Ter conversado com ela o fez reconhecer cada traço magnífico. Pega mais uma folha e desenha os lindos cabelos cheios e volumosos, logo, em outra folha, apenas a boca, onde anseia dar vários beijos; em outra, os olhos, em outra, o corpo e por fim, ela sorrindo.

É interrompido pela sua avó que bate na porta.

— Posso entrar, Jerônimo?

— Sim, vovó. Tudo bem?

— Sim. Percebi que não foi jantar hoje conosco. Está se sentindo bem?

Dona Marta é uma senhora com seus 86 anos, seus cabelos brancos como a neve são até o ombro e, mesmo com a pele já flácida por conta da idade, ela é uma linda mulher.

— Estou ótimo! Eu precisava apenas desenhar para acalmar meu coração.

O rosto dela pousa nas folhas que acabaram

PERIGOSAS ACHERON

de ser pintadas e ela admira, abismada com tanto talento.

— E quem é essa belezura?

— É uma linda mulher, não é mesmo? — Diz, fascinado.

— Linda. Com certeza é mais bela pessoalmente. — Ela se vira e fita o neto que está com um sorriso abobalhado no rosto.

— Eu estou perdidamente apaixonado por essa mulher — diz enquanto acaricia um quadro já feito com o rosto dela.

— E o que falta para viver esse amor?

— Preciso conquistá-la — diz, encantado.

— Então faça isso. Conquiste-a e faça-a conhecer esse homem maravilhoso que você é, meu neto, um homem respeitador, trabalhador, com caráter e que merece muito ser feliz. — Acaricia o rosto do neto.

Sorri ao ouvir os elogios da sua avó, ela realmente está certa, mas ele não tem tanta certeza se a mulher que ama tem o coração livre para ser

amada.

— Obrigado pelas palavras, vovó.

— A vida é feita de oportunidades e você só vai saber se ela também te corresponderá se tomar uma atitude. — Ela dá um sorriso acolhedor, logo depois dá um beijo na testa dele e sai.

Jerônimo fica o resto da madrugada pensativo. Sua avó tem razão, ele já admira essa mulher há meses, o que sentia por ela é tão forte que não pode deixar esse sentimento guardado. No entanto, pintá-la é tão libertador que se sente em paz. Contudo, compreende que só terá essa paz dentro do peito quando estiver com ela ao seu lado.

Sorri ao lembrar o nome dela, Celeste, a dona dos seus pensamentos, enquanto ele a pinta.

Capítulo 4



ENQUANTO EU TE PINTAVA



No dia seguinte, ele levanta mais cedo e vai dar aula no curso. O dia passa voando. Jerônimo, por fim, decide fazer de tudo para conquistar essa mulher.

— Eu só preciso de dez dias — diz, confiante.

Quando está quase anoitecendo, ele passa em uma floricultura e decide comprar um buquê de flores para ela, precisa arriscar. Pede um buquê de girassóis e avisa ao vendedor que, no dia seguinte, passará o endereço para a entrega. Segue até a humilde casa onde a viu entrar pela última vez. Precisa saber se ela realmente mora ali. Quando chega próximo ao seu destino, um senhor de idade

que mora ao lado varre a sua calçada.

— Olá, boa noite. Tudo bem?

— Boa noite, meu jovem. Posso ajudar em algo?

— Ah sim, claro. — Sorri nervoso. — Eu gostaria de saber se o senhor conhece a Celeste?

— Ah, claro que conheço Celeste. — Sorri feliz.

— E o senhor sabe onde ela mora?

— Ela é minha vizinha, mora nessa casa ao lado. — Aponta. — A jovem Celeste é uma menina de ouro, viu? Vai lá, ela está em casa, porque a vi faz pouco tempo.

— Obrigado, senhor, pela gentileza. — Jerônimo sorri animado.

— De nada! Eu vi que seus olhinhos brilharam quando eu falei da Celeste. Ah, eu conheço esse olhar. — Jerônimo sorri tímido. — Homem apaixonado. Cuidado para não magoar o coração da moça, viu?

— Deixa comigo, muito obrigado mais uma

vez. — Ele caminha até o portão de madeira da casa de Celeste e bate palmas, porque não tem campainha. — Celeste.

Celeste está varrendo a cozinha quando ouve seu nome.

— Filha, tem um homem te chamando no portão — sua mãe diz enquanto borda na toalhinha de mão.

— Homem? — Ela abre a cortina da cozinha e avista Jerônimo no seu portão. — Como ele descobriu meu endereço? — Diz, aflita.

— Está tudo bem, filha? — Sua mãe vai em direção a ela na cozinha.

— Sim, eu vou lá ver o que ele quer.

Celeste passa no quarto e fita os cabelos que estão cheios. Está usando um vestido de malha simples. Ela não sabe nem porque está preocupada com sua aparência, é apenas um homem normal como qualquer outro. Assim que desce os pequenos degraus da escada da sua varanda, abre o pequeno portão de madeira.

— Posso saber o que faz aqui? — Diz com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rispidez.

— Oi, Celeste — ele diz, sorridente.

— Como descobriu meu endereço?

— Calma. Por favor, se acalme. — Ela respira fundo.

— Pode me explicar o que faz aqui?

— Eu precisava te ver — diz, inquieto.

— Desculpe, mas você está confundindo as coisas — diz, tensa.

— Celeste, eu já abri meu coração, mas, de verdade, eu preciso que você acredite em mim e em meu amor.

Ela fita os olhos dele e se perde por alguns segundos nas pupilas castanhas que brilham.

— Eu já te disse que tenho outras prioridades no momento e não quero me relacionar com ninguém.

— E por que não me dá uma chance de nos conhecermos melhor?

Ela balança a cabeça, negando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpa, mas infelizmente eu não posso.

— E por que não pode?

— Porque tenho outras prioridades, eu já disse — diz, nervosa.

— Tudo bem, sendo assim, eu só te peço dez dias — diz, decidido.

— Para quê dez dias? — Pergunta, curiosa.

— Para te conquistar. — Sorri.

— Eu já disse o que penso a respeito disso. Não tenho interesse em me relacionar, espero que respeite a minha decisão. Boa noite, passar bem. — Ela fecha o portão, dá as costas para ele e entra em casa.

Celeste solta o ar que estava preso dando um grande suspiro, sua mãe a observa e sorri.

— O que houve?

— Esse homem está apaixonado por mim, mainha. — Senta-se ao lado dela no sofá. — Vê se pode?

— Verdade? — Sorri animada.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim. Ontem quando fui deixar a Madalena na escola, ele me chamou e disse. — Dá de ombros. — E agora ele vem no meu portão, eu mereço!

— Filha...

— Mainha, a senhora sabe que eu não quero me envolver com ninguém — diz, chorosa.

— Minha pequena. — Sua mãe, Estela, a puxa para um abraço. — Você precisa dar uma nova oportunidade para si.

— Não, mainha. Eu tenho medo. — As lágrimas escorrem dos seus olhos.

— Celeste, você não pode ficar presa ao passado todo o tempo.

— Eu sei, mainha. Eu sei — diz, desanimada.

— Então por que não se dá uma chance de conhecer esse rapaz?

Ela fita os olhos da mãe e fica pensativa, a mesma a abraça sabendo que o que ela precisa naquele momento é de carinho.

Jerônimo sai animado da casa de Celeste,

PERIGOSAS NACIONAIS

está disposto a conquistá-la. Ele liga para a floricultura pedindo que, na primeira hora do dia seguinte, eles entreguem o buquê na casa dela.

Quer fazer tudo lindo e conquistá-la aos poucos.

Ele é um homem à moda antiga e usará todo seu romantismo para fazer com que a dona do seu coração se apaixone por ele.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5



ENQUANTO EU TE PINTAVA



No dia seguinte, Celeste levanta cedo, faz a massa de pão como de costume e logo depois toma seu banho.

— Bom, dia filha. — Sua mãe, Estela, chega à cozinha.

— Olá, mãe. Bom dia. Acabei de fazer o pão, olha o cheirinho. — Ela abre o forno e o cheiro invade a pequena cozinha.

— Está um cheiro maravilhoso. Vou aproveitar e fazer o café. — Sua mãe pega a cafeteira. — Não vai levar hoje a Madalena para a escola, filha?

— Não, mãe. Ela está com febre e dona

Maria avisou que vai levá-la ao médico.

— Pobrezinha, que melhore logo.

— Sim, ela vai melhorar. Eu vou aproveitar e vou à faculdade fazer a minha inscrição para o próximo semestre.

— Faça isso, meu amor. — Sua mãe coloca o pó de café na cafeteira.

Celeste se senta à mesa enquanto aguarda sua mãe acabar de fazer o café.

— Ô de casa — alguém grita do portão.

— Veja lá quem é, Celeste.

Celeste se levanta, passa pela sala e se olha no espelho. Ela usa um vestido azul rodado e os cabelos estão soltos e brilhosos. Assim que abre o portão, avista um homem com um buquê de girassóis nas mãos.

— Olá, bom dia. Posso ajudar?

— Sim. Entrega para dona Celeste.

— Sim, sou eu.

— Aqui, senhorita. — Ele entrega o buquê e

ela o fita, assustada. — Assine aqui, por favor.

— Tudo bem.

Ela assina com as mãos tremendo e o homem se despede com um sorriso no rosto. Celeste se pega pensando quem é a pessoa responsável por aquele buquê. Logo depois, ela abre o envelope e está escrito:

Primeiro dia,

Bom dia, minha flor mais bela do meu jardim. Espero que tenha um lindo dia abençoado. Passando com esse lindo buquê para te lembrar de que eu te amo, Celeste, e quero que você seja feliz ao meu lado. Eu só te peço uma chance.

Jerônimo.

Ela inspira o cheiro das flores e dá um leve sorriso. Pensa que esse homem só pode estar louco. Assim que entra em casa, seu vizinho que está regando as plantas vê que ela recebeu o buquê e sorri.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Boa, garotão! — Diz, feliz.

Celeste entra em casa, senta-se e fica admirando as flores. Sua mãe pega o bilhete que está sobre a mesa e lê.

— Jerônimo é o nome dele? — Sua mãe pergunta enquanto bebe o café.

— Sim, mainha — diz enquanto admira as flores.

— Ele parece ser um bom rapaz, minha filha. Hoje em dia é difícil você ver homens mandando flores para as mulheres.

— Eu sei. — Sorri. — Ele me pediu dez dias para me conquistar. Vê se pode?

Estela levanta para lavar a louça.

— Então, esperemos para ver.

— Eu vou agitar minha vida, mainha. Beijos.

Celeste deixa o buquê sobre a mesa, pega a bolsa e vai para a faculdade fazer a matrícula. Vai suspirando pelo meio da rua. Ela tem vinte e seis anos e nunca na vida ganhou um buquê, está imensamente feliz. Porém, tem medo. Depois do

PERIGOSAS ACHERON

um relacionamento abusivo que teve com seu ex-namorado, ela tem muito receio de se relacionar com alguém e sofrer da mesma maneira. Contudo, ao saber que alguém a admira e a ama, ela fica encabulada.

No dia seguinte, Celeste acorda e recebe uma nova entrega na sua casa. É uma linda cesta de café da manhã com muitas coisas gostosas e dentro tem um bilhete.

Dia 2º

Olá, Celeste. Nesse segundo dia, estou passando com essa maravilhosa cesta para você se deliciar com todas essas gostosuras, e para te dizer que antes eu sofria calado, guardando esse sentimento dentro de mim, porém eu decidi tomar uma atitude e lhe contar o quanto eu te amo e desejo te fazer a mulher mais feliz desse mundo.

Beijos, Jerônimo.

Celeste sorri abobalhada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que esse homem está pensando, meu Deus? — Diz enquanto degusta os deliciosos doces que tem dentro da cesta.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6



ENQUANTO EU TE PINTAVA



A noite está linda.

E, mais um dia, Jerônimo está dentro do seu porão, pintando a dona dos seus pensamentos. Quer saber o que ela está achando dos seus presentes, está ansioso. Espera do fundo do coração que ela aceite ser sua namorada.

E, mais uma noite, ele a pinta. Dessa vez capricha na cor da pele. *Admiro a cor de ébano que ela tem*, pensa enquanto admira os lindos quadros já feitos.

Celeste está sentada na sua varanda lendo um livro, quando um entregador chega em seu portão. Sorri, pois sabe que é mais um presente de Jerônimo. Nunca mais o tinha encontrado na PERIGOSAS ACHERON

escola. Ela não quer admitir, mas ele está começando a mexer com seu coração de uma forma leve e sensível. Agradece ao entregador e abre uma caixa que está embrulhada com um papel prata.

— O que será dessa vez? — Diz, curiosa e animada.

Corre para seu quarto, abre a caixa e tem diversos tipos de chocolates. Morde o lábio inferior.

Ama chocolates.

Pega o bilhete e se deita para ler. Parece uma boba menina apaixonada.

3º dia.

Que esse chocolate te acalme e adoce seus lindos lábios que eu tanto anseio beijar um dia. Eu te admiro de longe. Você é linda, a sua cor me encanta, sua pele me deixa extasiado. Eu quero você, só te peço uma chance.

Jerônimo.

Ela fecha os olhos e traz o bilhete até o peito.

Será que seria errado tentar dar uma chance para um homem tão lindo, romântico e educado como ele? pensa.

— O que está acontecendo comigo! —
Senta-se na cama e come um chocolate para acalmar seu coração que está alegre com tanto cuidado nos últimos dias.

Cada dia para Jerônimo é mais um dia para conquistar a mulher que ele ama. Observa-a de longe, quer que ela sinta, através dos seus mimos, o quanto ele a quer, o quanto ela mexe com seu coração de uma forma absurda que nem ele mesmo consegue controlar.

No quarto dia, Celeste recebe um lindo urso com alguns chocolates e um bilhete que diz:

4º dia.

Celeste, infelizmente eu ainda não posso te abraçar como queria, mas te mando esse urso para que você pense em mim toda vez que olhar para ele. Eu amo você.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela sorri olhando para o urso quando sua mãe aparece na porta do seu quarto.

— Posso saber o motivo desse sorriso lindo?

— Ai, mainha — diz, nervosa. — Que sorriso? Eu só estava vendo esse urso que Jerônimo mandou.

— Ele é muito romântico, minha filha.

— A senhora acha? — Levanta-se e vai até a janela olhar a lua.

— Se eu acho? Eu tenho certeza, Celeste. — Sorri e sai do quarto.

Assim que ela ouve a porta sendo fechada, volta para a cama, pega o ursinho e o abraça. Seu coração está amolecendo a cada dia. Ela não quer admitir, porém está feliz.

Celeste coloca o ursinho na ponta da cama. Depois coloca sua camisola, lê seu livro como de costume e acaba pegando no sono. Enquanto dorme, tem um sonho horrível com seu ex-namorado e levanta assustada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela coloca a mão na cabeça e respira fundo, seu coração bate acelerado. Deita-se novamente enquanto controla a respiração. Logo depois, Lembra-se do urso que Jerônimo lhe deu.

Senta-se na cama e pega o urso e sorri.

— Será que dessa vez será diferente? — Diz.

Deita-se e abraça o urso apertado. Ela não tem mais idade para isso, porém precisa se acalmar e, querendo ou não, se sente bem com aquele presente.

Fecha os olhos e faz uma oração silenciosa, pedindo a Deus uma direção. Depois, pega seu celular e coloca a música da Marcela Taís, *Risco*, para tocar.

Sussurra, na hora que canta, a parte que ela mais gosta.

Viver é um risco que risca a vida, que você não arrisca.

Minha avó dizia, coloca o medo debaixo do braço e siga

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Buraco escuro, a fé é isso

Você se joga, e deixa com Deus o impossível¹.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7



ENQUANTO EU TE PINTAVA



Celeste levanta cedo, pega a vassoura para varrer a calçada. Enquanto varre, sua amiga Paty chega.

— Oi, Cel. Tudo bem?

— Oi, Paty, Tudo sim, e você?

— Estou ótima. Vim te chamar para fazermos a tarde de leitura hoje na praça. O que você acha? Já chamei algumas crianças e algumas meninas.

— Eu acho uma ótima ideia, amiga.

— Tem algum livro em mente?

— Não sei amiga. — Para de varrer e apoia

PERIGOSAS NACIONAIS

as mãos na vassoura. — Mas vou ver na minha estante.

Elas são interrompidas pelo entregador que traz mais uma encomenda do Jerônimo.

— Senhorita Celeste? — O homem pergunta.

— Sim, sou eu — diz, ansiosa para saber o que é.

Assina o papel e recebe um embrulho grande.

— Muito obrigada.

— O que é isso, amiga?

— Vamos lá dentro que eu te conto. — As duas entram correndo na casa.

Enquanto Celeste abre o embrulho, suas mãos estão suando, ela está muito nervosa.

— Ai, o que será? — Paty diz, curiosa.

— É um quadro — diz, sorridente.

Ela olha apaixonada para o quadro. Ele é todo rústico feito à mão e dentro está pintado “eu te amo” e tem um envelope pendurado.

PERIGOSAS ACHERON

5º dia.

Celeste, hoje trago para você uma das coisas que eu mais sei fazer, que é pintar. Eu pintei essa frase “eu te amo” com as minhas próprias mãos. Quero que você saiba que meu sentimento é verdadeiro e real. Espero que um dia eu possa ser amado por você da mesma maneira que eu te amo. E, novamente, eu te peço apenas uma chance.

Ela lê em voz alta e seus olhos brilham radiantes.

— Amiga, de quem é isso? — Paty pergunta.

Celeste conta tudo para a amiga.

— Cel, você precisa dar uma chance para esse homem. Olha quantos presentes você já ganhou.

— Eu sei, amiga, mas você sabe que...

— Eu sei que a vida está lhe dando uma nova oportunidade.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você acha, então, que eu devo dar uma chance para ele?

— Sim, amiga. Você merece ser muito feliz.

Paty volta para casa e Celeste fica pensativa. Realmente merece ser feliz de verdade. Já passou por diversas coisas na vida, é justo que a felicidade chegue para ela também.

Ela adormece abraçada ao urso e pensando o que fará daqui para frente.

No sexto dia, ela recebe um lindo buquê de rosas vermelhas e dentro dele tem outro bilhete.

6º dia.

Celeste, você é a dona dos meus pensamentos. Espero que você esteja gostando de todos os meus presentes. E mais uma vez eu te peço, eu só quero uma chance de te fazer feliz.

No sétimo dia, ela recebe um perfume muito cheiroso e dentro da caixinha tem um lindo bilhete.

PERIGOSAS ACHERON

7º dia.

Hoje estou te presenteando com esse maravilhoso perfume e anseio o dia em que o cheiro da sua pele esteja impregnado na minha, onde viveremos o nosso amor. Amo você.

Celeste fecha os olhos, sentindo o doce aroma do perfume.

— Meu Deus, o que esse homem está fazendo comigo? — Suspira.

Capítulo 8



ENQUANTO EU TE PINTAVA



A madrugada é pouca para Jerônimo. Ele pintou seis quadros com as características que mais ama em Celeste: o rosto, os olhos, a boca, o nariz, o corpo e os cabelos. Quer mostrar para ela que a ama. Finaliza as pinturas e sorri, satisfeito.

— Espero que você aprecie sua beleza assim como eu amo apreciá-la e admirá-la — diz, sorrindo para seus quadros.

Celeste passa um dia corrido cuidando de Madalena quando, por fim, dá o horário que chega em casa. Sua mãe está na sala assistindo à novela.

— Oi, filha. Boa noite.

— Oi, mainha. — Senta-se exausta no sofá.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tem um presente para você do seu admirador. — Ela arregala os olhos.

— Por que está me olhando assim? Hoje ainda é o oitavo dia. — Sua mãe sorri e ela também.

— Ai, mainha, fala sério!

— Estou falando. — Volta a se concentrar na televisão.

— Ele está bem decidido mesmo. A senhora não acha?

— Segundo as minhas teorias, eu acho que ele já conseguiu te conquistar.

— Ah, é mesmo? — Gargalha.

— Percebo no seu olhar apaixonado a cada presente que recebe dele.

— Ai, ai, mãe, só o tempo irá dizer.

Celeste se levanta e vai sorrindo para o quarto. Assim que entra, vê em cima da sua cama uma caixa vermelha enorme.

— Ai, meu Deus! O que será agora? — Diz,

PERIGOSAS ACHERON

entusiasmada.

Pega o bilhete para ler o que lhe aguarda naquele embrulho.

8º dia

Celeste, hoje eu te mandei os melhores quadros que eu pintei na vida. Sua beleza estampada, cada pedacinho do seu corpo. Eu quis que você percebesse o quanto eu te amo e te admiro. Admiro seu sorriso, admiro seus cabelos, admiro sua pele, admiro seu rosto, te admiro. Eu necessito ter você ao meu lado, eu apenas te peço uma chance.

Sorri animada e abre a caixa. Sua boca abre automaticamente. Retira seis quadros e em cada um deles tem uma pintura.

— O que é isso? — Diz, perplexa.

Observa com detalhe o quadro em que estão desenhados seus cabelos aos ventos, em outro, seus olhos. Ela nunca tinha reparado como uma pintura

PERIGOSAS NACIONAIS

de uma pessoa era tão bela. E que essa pintura tão bela é ela.

— Nossa! — Pega mais um quadro e fita o nariz, noutro, a boca e em outro, o seu rosto.

Celeste fica extasiada com tantas pinturas. Por último, pega um quadro onde os cabelos estão presos e a cabeça está abaixada e os braços tapam os seios. É uma foto linda, onde a cor da pele brilha, onde a sua beleza negra é bem decifrada em cada detalhe.

— Que coisa mais linda. — Sorri emocionada.

Celeste está lutando contra os sentimentos que estão brotando dentro dela. Fecha os olhos e deixa as lágrimas caírem, ela nunca foi cortejada dessa maneira.

Jerônimo fez florescer dentro dela algo bom, ele plantou a semente do amor e ela está germinando e desabrochando a cada dia em Celeste.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9



ENQUANTO EU TE PINTAVA



Jerônimo é chamado para uma entrevista na faculdade particular da sua cidade, já tinha dado a sua aula de artes pela manhã. Chega em casa, toma um banho e se arruma para a entrevista. Logo depois, segue para a faculdade onde é entrevistado. Depois disso, ele é liberado e informado que entrarão em contato com ele depois para dar a resposta.

Sai mais aliviado da tensão que sentiu na entrevista. Vai em direção ao terminal para pegar o ônibus. Entra, senta no banco perto da janela e pega seu livro para ler enquanto o ônibus não sai.

Assim que o motorista liga o ônibus, Jerônimo levanta os olhos e vê que a sua amada

está entrando. Ela está com os cabelos soltos e cheios, na orelha usa um brinco colorido afro e veste um macacão verde escuro.

Ela está linda, pensa enquanto a admira.

Celeste roda a roleta e agradece gentilmente ao motorista com seu sorriso gracioso. Ela segue pelo corredor do ônibus e seus olhos se prendem ao de Jerônimo. Sente seu coração bater forte e errar uma batida, juntamente com um calor desconhecido que sube pelo seu corpo.

Ele é lindo, ela o admira.

Das outras vezes, não tinha percebido o quanto era bonito. Ele é branco, tem os olhos castanhos, os cabelos baixos e lisos, possui uma barba que fecha entre o bigode e o queixo, e um olhar penetrante, pois ela não consegue parar de encará-lo. Ele é perfeito.

— Com licença, senhorita — uma senhora baixinha e de cabelos grisalhos pede.

— Ah, claro. Desculpa. — Ela sorri sem graça e senta-se no banco.

O coração dela bate freneticamente. Fecha os

PERIGOSAS ACHERON

olhos, mas pode sentir que os lindos olhos de Jerônimo estão sobre si. Ela quer muito poder agradecer a ele por todos os mimos nos últimos dias e dizer que está disposta a dar uma chance para ele. Porém, não sabe como falar, nem o quê falar. Seu coração está descontrolado, ela entende que também está gostando dele. Algumas vezes olha para trás e ele ainda a fita com ternura. Morde o lábio inferior e sorri inquieta. Sente-se como uma boba apaixonada.

O ponto próximo da sua casa já está chegando. Ela se levanta e aperta o sinal, mas, antes de descer, olha novamente nos lindos olhos de Jerônimo e sorri tímida. O ônibus para e o motorista abre a porta. Ela vê que ele vira para trás e a olha. Sorri e desce.

— O que foi isso? — Diz, nervosa e sorridente. — O que esse homem está fazendo com meu coração?

Jerônimo não pode acreditar que a mulher que ele ama correspondeu ao seu olhar. Ela sorriu para ele e isso foi indecifrável. Por fim, ela o notou. Não pode acreditar que foi dentro do ônibus que os olhares se encontraram, foi onde a química PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

realmente aconteceu, onde os corações bateram juntos e onde o amor, por fim, aconteceu.

Ele desce do ônibus, chega em casa, feliz, vai para o porão como de costume e pega todas as tintas. Desenha o ônibus e cada cena que ele viveu: o sorriso, a troca de olhares, a paixão, a compreensão dos dois.

Arfa, relaxado e confiante de que pode se aproximar dela sem medo agora.

E, mais uma noite, ele passa pintando a linda mulher dos seus sonhos, a preta mais linda que ele já viu, e as horas passam calmamente enquanto ele pinta.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10



ENQUANTO EU TE PINTAVA



Celeste está deitada na cama lendo um livro. Já é quase nove horas da noite e ela não recebeu nenhuma entrega hoje, nenhum presente do Jerônimo. Por mais que não queira admitir, está sentindo falta dos seus mimos. Fecha o livro e balança a cabeça para afastar toda a ansiedade.

O que mais quer é tentar ter uma leitura normal, mas a todo o momento o que sentiu no ônibus quando viu o Jerônimo volta em sua memória. É algo surreal, seu coração bate mais forte e ela sente vontade de se aproximar.

Enquanto tenta ler novamente, escuta uma música sendo cantada. Levanta e vai até a janela, abre a cortina e vê que tem uns homens parados em

PERIGOSAS NACIONAIS

frente ao seu portão cantando uma linda música.
Ela presta atenção na letra e sorri.

Ele não se esqueceu dela, mas sim estava
fazendo uma linda serenata.

Tenho uma história

Pra te revelar

Um segredo que eu não posso

Mais guardar

Tente ouvir prestando muita atenção

Só uma coisa peço

Não se assuste, não

Antes de te conhecer, eu já te amei

Antes de te amar

Eu já me apaixonei

Sofri tão calado, guardei as palavras

Entre o medo e a verdade

Eu olhava para ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E ela não me via

Falava o tempo todo dela

E ela não sabia

Pesquisei seu endereço

Flores eu mandei

Um cartão anônimo escrito

"Te amei"

No dia seguinte, quis me aproximar

Peguei o ônibus que ela iria pegar

Na próxima parada

Ela embarcou

E com olhar apaixonante

Ela me olhou

Era você, a menina dos meus sonhos

Que eu me apaixonei

A menina que as flores

E o cartão eu mandei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

*Pra anunciar que era amada
Mesmo sem saber
Admirada muito antes de te conhecer
Era você, me perdoe esse tempo
Todo sem falar
Bem antes de te conhecer
Você vivia a vagar
Nos meus porões
Nos pensamentos meus
Até que um dia dentro do ônibus aconteceu
As nossas vidas se encontraram
Obrigado, meu Deus².*

Sua mãe abre a porta do quarto emocionada.

— Filha, que coisa mais linda essa serenata.

— Eu sei, mainha — diz nervosa.

— Ele está lá fora te aguardando. Você não vai?

PERIGOSAS ACHERON

Celeste abre novamente a cortina e fita Jerônimo todo lindo segurando um lindo buquê de flores coloridas e sorrindo.

— Eu devo ir? — Olha para mãe com os olhos embargados de lágrimas.

— O que seu coração quer?

— Eu quero viver esse amor que ele diz que tanto tem para me dar, mainha, quero sentir como é ser amada de verdade por um homem — solta as palavras que estão presas.

Estela a puxa para um abraço apertado, Celeste chora.

— Não o deixe esperando por muito tempo.

— Sim. — Limpa as lágrimas e sorri. — Como estou?

— Linda. Você está linda, minha filha.

Celeste sai do quarto com o coração a mil, as lágrimas teimam em descer. Ela limpa o rosto umas cinco vezes antes de sair.

Os homens continuam cantando a música, Jerônimo está do lado de fora com o buquê nas

mãos. Ele está nervoso, não sabe como ela irá reagir, mas tem certeza de que aquele sorriso dela no ônibus foi um sinal para fazer toda essa loucura.

A rua está cheia de pessoas que olham encantadas aquele gesto tão lindo e diferente. Quando ele vê a porta sendo aberta e Celeste indo em sua direção, sorri. Ah, como ama aquela mulher.

Ela abre o portão de madeira e ele se aproxima. O cheiro de ameixa inunda suas narinas e ele sente uma vontade louca de beijá-la.

— Nono dia — ele diz e Celeste sorri. — Celeste, hoje eu estou aqui no seu portão, novamente, para expressar meus sentimentos que são puros e verdadeiros. Essa música que acabou de ser cantada já expressou tudo que sinto, eu sei, mas eu quero que você ouça sair da minha boca. Era você, é você e sempre será você. Eu sou perdidamente apaixonado por ti, eu só quero uma chance para poder te mostrar isso.

Celeste limpa as lágrimas que escorrem dos seus olhos e sorri.

— Eu não sei o que dizer. — Suspira. —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Você foi tão lindo esses últimos dias.

— Me dá uma chance? — Sussurra e entrega o buquê para ela.

— Sim, eu te dou essa chance.

Jerônimo segura no rosto dela e dá um sorriso sincero, ela também. Logo depois, deposita um beijo demorado na testa dela.

— Aceita jantar comigo amanhã? No décimo dia.

— Sim. — Sorri.

— Eu te busco às oito em ponto, então. — Segura nas mãos dela e as beija. — Gostou da serenata?

— Foi incrível, você é incrível — diz envergonhada e abaixa a cabeça.

— Estou ansioso para nosso encontro amanhã. — Ele segura no rosto dela e deposita um beijo na sua bochecha. — Até amanhã.

— Até amanhã, Jerônimo.

Celeste cheira o buquê e fita Jerônimo indo

PERIGOSAS ACHERON

embora com os músicos. Ele olha toda hora para trás, sorrindo para ela, acenando e mandando beijo. Assim que ele vira a esquina da sua rua, ela entra em casa toda animada.

Jerônimo chega em casa todo feliz. Seus planos deram certo e Celeste correspondeu seus sentimentos. Caminha para o porão e ali desenha mais uma vez a mulher da sua vida, pinta admirado.

Quando se dá conta, são cinco e meia da manhã. Toma um banho e se deita apenas para relaxar o corpo. Está feliz, é impossível pregar os olhos. Está ansioso para o dia seguinte, onde terá seu primeiro encontro com a mulher dos seus sonhos.

Que agora é a mulher da sua realidade.

Capítulo 11



ENQUANTO EU TE PINTAVA



O dia amanhece belíssimo. Jerônimo se levanta e vai trabalhar, contando as horas para encontrar com Celeste. Assim que chega em casa pela noite, ele se arruma, coloca uma calça comprida branca, uma camiseta polo preta e um tênis. Arruma os cabelos e passa seu perfume.

Sua avó, que está lendo a bíblia sentada no quarto, vê quando ele passa e o chama.

— Jerônimo. — Ele vai até a porta do quarto da sua avó.

— Me chamou, vizinha?

— Entra. — Ele entra no quarto e senta na beirada da cama dela. — Quer me contar alguma

coisa? — Diz sorridente, fitando-o por debaixo dos óculos.

— Ah, vó. — Sorri. — Hoje vou levar aquela mulher que comentei com a senhora para jantar.

— Verdade? — Sorri. — Se levante para que eu veja como você está.

Ele se levanta e ela o fita dos pés à cabeça.

— Está lindo como sempre — diz, orgulhosa do homem que seu neto tinha se tornado.

— Obrigado, meu amor. — Ele beija a testa dela, toma a benção e vai ao encontro de Celeste.

Celeste já tinha se olhado no espelho umas dez vezes, quer saber se realmente não está faltando nada e se está bonita para seu encontro. Ela usa uma calça jeans skinny, uma blusa de alça branca e um colete salmão que vai até a panturrilha, um salto baixo, mas que a deixa elegante. Os cabelos estão bem volumosos e na orelha usa uma argola grande prata.

— De novo se olhando no espelho? — Sua

mãe aparece na porta do quarto.

— Sim. — Respira cansada. — Estou me achando... sei lá. — Dá de ombros.

— Bonita? — Aproxima-se dela. — Essa seria a palavra ideal. Você está linda, minha filha.

— Tem certeza, mainha?

— Eu já menti alguma vez para você?

Celeste sabe que sua mãe nunca mente, então solta o ar que estava preso e sorri. Logo depois, pega um batom vermelho e passa nos lábios.

— Agora sim, está magnífica!

— Obrigada, mainha.

— Celeste. — Ela ouve uma voz masculina e sente seu coração bater mais forte.

Abraça a mãe e vai ao encontro de Jerônimo.

Assim que abre o portão, Jerônimo fica extasiado com a beleza dela. Já sabia quão linda era, porém hoje lhe faltam palavras para descrevê-la.

— Boa noite. Você está... — Respira fundo e

PERIGOSAS NACIONAIS

expira. — Maravilhosamente bela.

— Muito obrigada. — Ela sente seu rosto formigar.

— Obrigada por aceitar meu convite — diz, perdido nos grandes lábios carnudos com o batom vermelho que os deixa bem mais convidativo.

Ele pega a mão dela e beija. Celeste sente um arrepio em todo seu corpo.

— Vamos? — Diz, nervosa.

— Claro. — Sorri.

Ele faz sinal para o táxi que está passando na hora e os dois entram no carro. O caminho é feito em silêncio. Celeste está muito nervosa, não para de mexer a perna. Jerônimo nota e sorri.

— Como foi seu dia? — Ele puxa uma conversa.

— Foi bem tranquilo. E o seu? — Ela olha para ele e sente seu coração falhar.

— Foi tudo bem, porém morrendo de ansiedade para o nosso encontro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela sorri e ele também. Depois de longos minutos em silêncio, por fim chegam ao restaurante.

Jerônimo abre a porta do carro para ela, paga o táxi e eles entram no restaurante. O local é bem aconchegante, tem uma linda vista para o mar que fica em frente onde eles estão. Assim que se acomodam, o garçom vai até a mesa e eles fazem o pedido.

— Lindo lugar — diz celeste olhando para as ondas que batem fortemente no mar.

— Eu gosto desse restaurante por conta da bela vista. Eu amo apreciar lindos lugares que me fazem ter muitas inspirações para as minhas pinturas.

— Por falar em pinturas. — Ela sorri envergonhada. — Eu amei as que me mandou.

— Fico imensamente feliz. E de onde veio aquelas, têm muito mais.

— Você tem um dom incrível.

— O dom de expressar meus sentimentos através dos pincéis.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu fiquei encantada.

— Eu expressei meus sentimentos todas as noites depois que meus olhos encontraram você.

— E por que eu não te encontrei antes? — Ela sente seus olhos marejarem e abaixa a cabeça.

— Porque tudo tem o tempo certo. — Ele apoia as mãos na dela e acaricia.

O jantar deles é servido e eles comem.

— Quer me contar um pouquinho da sua vida? — Ele diz e ela se sente constrangida.

Fala sobre seu último relacionamento. Não é algo que ela gosta de relembrar, mas entende que, para entrar em um novo relacionamento, as cartas precisam estar todas na mesa.

— Sabe, Jerônimo. — Limpa a boca com o guardanapo. — Confesso que meu passado é sombrio.

— Espero que eu seja a sua luz a partir de agora. — Ela sorri.

— Eu vivi um relacionamento abusivo quando eu tive meu primeiro e último namorado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele a fita preocupado. — Eu tinha 17 anos, era muito apaixonada por ele. Mas ele era um homem agressivo, ciumento, possessivo, se achava o dono da verdade e dizia que eu era dele e de mais ninguém. — Seu coração dói ao lembrar.

— E por quanto tempo você viveu nesse relacionamento?

— Dois anos e sete meses de muito sofrimento. — Respira fundo e solta o ar. — No começo, era tudo mil maravilhas, mas depois... — Balança a cabeça negando. — Eram agressões, tapas, palavras que machucavam. Era horrível. — Fecha os olhos, tentando não lembrar.

— Celeste. — Segura nas mãos dela e ela sente uma calma. — Eu imagino que tudo que você passou foi bem pesado.

— Realmente foi muito pesado e doloroso. Podemos mudar de assunto? — Ela beberica o vinho. — Me conte sobre você.

Jerônimo sorri.

— Eu sou esse homem, tenho trinta anos, sou professor de Artes, sempre fui o nerd da escola e

PERIGOSAS ACHERON

nunca tive muitas namoradas. Namorei sério uma mulher quando eu tinha vinte dois anos, porém não deu certo, ela terminou comigo. Sendo assim eu decidi não procurar por mulheres, sempre fui um cara bem reservado. E sabia que, no momento certo, eu encontraria a metade da minha laranja. Não é assim que dizem por aí? — Sorri carismático.

— Sim. E por que acha que eu sou a metade da sua laranja? — Ela levanta a sobrancelha.

— Porque meu coração perde o controle quando te ver. Em meus pensamentos só dá você. Eu sinto coisas que nunca senti com ninguém, só com você. Se você não é a metade da minha laranja, eu não sei quem é.

Ela abaixa a cabeça, sorrindo.

Ele paga a conta e eles saem do restaurante e vão caminhando pelo calçadão da praia. Estão de mãos dadas, Jerônimo está gostando dessa sensação e Celeste está descobrindo como é bom ser tratada de uma forma especial.

— Sabe, Celeste. — Ele para de frente para ela. — Eu tenho uma história para te revelar. — Ela

PERIGOSAS ACHERON

o fita com os olhos arregalados. — É um segredo que infelizmente eu não posso mais guardar.

Celeste olha para trás e fita as ondas do mar que ainda batem fortemente. Eles estão embaixo de uma árvore enorme com as flores roxas, cujo nome é jacarandá-mimoso, e no meio das lindas flores a lua brilha sobre eles. Seus olhos encontram novamente os dele e ela fica perdida naquelas pupilas castanhas.

— Então me conte esse segredo.

Jerônimo acompanha os lindos lábios grossos e suculentos entreabertos e sente uma enorme vontade de beijá-la.

— Celeste, antes de eu te conhecer, eu já te amei. — Ela sente seu coração ir até a boca e voltar. — Eu sofria calado, entre o medo e verdade.

— E por... — Ela o interrompe e ele coloca o dedo sobre a boca dela, a mesma fecha os olhos com o toque dele.

— Eu olhava para você e você não me via. Eu estava apaixonado esse tempo todo. A cada dia que você ia levar aquela menininha na escola, eu

me perdia na sua beleza, no seu sorriso, no seu jeito meigo e encantador. — Ela sorri, admirada com tantos adjetivos sobre si. — Por fim, eu pesquisei seu endereço e decidi que em dez dias eu te conquistaria.

— E foram os dias mais felizes da minha vida — ela diz, quase em um sussurro.

— E hoje é o décimo dia e estamos juntos aqui, nesse lugar lindo, com a lua, a estrela e o mar como testemunhas de que eu sou louco e apaixonado por você.

— Eu... — Ela gagueja. — Eu confesso que senti algo diferente. Naquele dia, naquele ônibus, você me olhou com tanto amor e ternura que meu coração correspondeu.

Jerônimo dá um grande sorriso, mostrando seus dentes brancos, e Celeste se derrete ao fitá-lo.

— Celeste, é você. — Ele se aproxima e ela gosta. — É você a mulher dos meus sonhos por quem me apaixonei. Eu mandei aquele buquê e todos aqueles presentes com os cartões para te mostrar que você era amada mesmo sem saber. — Ela sorri. — Você sempre foi admirada por mim,
PERIGOSAS ACHERON

muito antes de eu te conhecer.

— Que lindo saber que alguém me ama dessa forma — diz emocionada.

— Me perdoe esse tempo todo que passei guardando esse sentimento com medo da sua reação. Foram seis meses te amando e te pintando.

— Seis meses? — Ela arregala os olhos e ele assente.

— Bem antes de eu te conhecer, você vivia a vagar nos meus pensamentos. A todo o momento eu pensava em você, eu pensava dentro do meu porão enquanto eu te pintava. — Sorri e ela também.

— Será que um dia eu vou poder ver as outras pinturas? — Os olhos dela brilham.

— Sim, será um grande prazer te apresentar a você mesma. — Ela sorri e sente uma calma por estar ali com ele. — Eu te amo, Celeste, e quero viver te amando e te pintando para sempre, para o resto das nossas vidas.

Ela sorri, admirada com tantas informações que recebeu em uma noite. Celeste sempre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acreditou no amor, no entanto, com as feridas que vivenciou no passado, acredita que tudo pode acontecer novamente. Mas Jerônimo a fez perceber que ainda existem homens bons no mundo.

Jerônimo acaricia a pele macia dela e ela fecha os olhos, é gostoso sentir o toque dele.

— Eu estou completamente assustada com tantas informações, mas ao mesmo tempo feliz — confessa.

— Eu te amo, eu sempre te amei.

Ela coloca as mãos sobre o rosto dele e sente os pelos da barba em suas mãos, sente cócegas e sorri. Ele se aproxima mais e pede permissão apenas no olhar.

Como ele ama aquela mulher. Ela é bem mais bela e linda pessoalmente.

Seu rosto é fino e sua beleza esplendorosa. Ela tem um sorriso tão marcante e um par de olhos negros que o deixam admirado com tanta formosura. Ela também nota os traços dele. É um homem maduro, seus lábios são finos e bem convidativos, seu rosto é atraente e sua beleza é

PERIGOSAS ACHERON

impecável.

Jerônimo coloca as mãos sobre a cintura dela e ela coloca as mãos sobre seus ombros. Os dois se olham e ficam alguns segundos ali, trocando mensagem e sentimentos apenas pelo olhar. Ele encosta os lábios finos sobre os lábios carnudos dela e a beija com volúpia. Geme ao sentir o delicioso gosto que sai dos lábios dela. Degusta do saboroso beijo enquanto acaricia a cintura e a traz para si.

Celeste sente seu coração explodir com tantos sentimentos que recebe, mas nada se compara aos belos beijos dele. Ele tem uma pegada gostosa e ela se sente amada nos seus braços.

Ela encontrou a sua calmaria.

E ele, o seu lugar.

A lua, as estrelas, o céu, as árvores e o vento são testemunhas de um grande amor que se fortifica naquela noite.

Após meses de segredos, por fim há uma confissão.

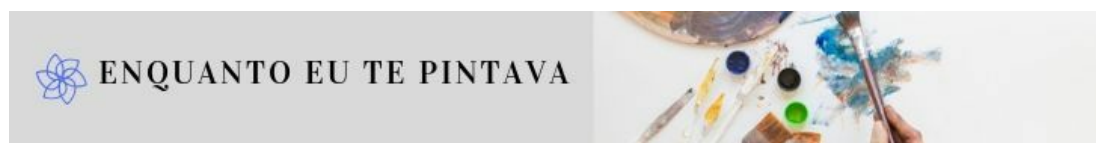
É um amor puro para ambos, um amor
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

verdadeiro, um amor real e que é fincado na linda noite de primavera com beijos carinhosos.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12



Celeste vai à casa de Jerônimo e conhece sua família, eles jantam e é um momento muito bom de conversa e descontração. Chega a tão esperada hora para Celeste. Ela está ansiosa para ver os quadros que ele havia pintado.

— Preparada? — Jerônimo segura em suas mãos.

— Preparada e ansiosa. — Ela sorri.

Jerônimo abra a porta que dá no porão e ela o segue, descendo pelas escadas de ferro. Ele acende a luz e há um enorme pano estendido.

— Ai, que nervoso! — Ela diz ansiosa.

— Vou tirar os panos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele retira e tem mais de dez quadros pintados. Celeste abre a boca, emocionada com aquela linda obra de arte.

— É... Indescritível. — Jerônimo a fita com os olhos cheios de emoção.

Ela caminha pelo pequeno porão e vai admirando os lindos quadros que têm a sua forma. Seu corpo, seus cabelos, seus olhos, sua boca. Passa as mãos com delicadeza, com medo de borrar, porém as tintas já estão secas.

— O que achou? — Ele cruza os braços.

— O que eu achei? — Ela fita mais uma vez as pinturas, vira-se de frente para ele e sorri. — São lindos.

— Eu pinteí você. A mulher mais linda. — Chega mais próximo a ela e a puxa com força pela cintura. — A dona dos meus pensamentos.

Celeste sorri ao mesmo tempo em que se sente sem forças nos braços dele.

— Você é incrível.

— Não. Eu sou apenas um cara apaixonado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estou extasiada com tanta perfeição.
— Ela vira-se novamente e fita os quadros.

— Você é essa perfeição, afinal eu pinteí você em todos eles. — Beija o ombro dela.

— Obrigada, Jerônimo. — Olha dentro dos olhos dele.

— Por quê?

— Por me amar.

— Eu quero te amar para o resto das nossas vidas, só depende de você.

Celeste sente um frio subir pela sua barriga. Mas será que seria certo isso? Eles tinham apenas dois meses juntos. Não seria tão precipitado? ela pensa.

Jerônimo se ajoelha no chão do pequeno porão e Celeste o fita nervosa.

— O que está fazendo? Por Deus, levante desse chão.

— Eu vou me levantar depois da sua resposta. — Ele tira do bolso da bermuda uma caixinha vermelha e tira um lindo solitário. — Casa

PERIGOSAS ACHERON

comigo, Celeste?

Ela deixa as lágrimas caírem dos seus olhos negros. O que é isso? Seria verdadeiro? Ou seria apenas um sonho? Celeste lembra-se logo do seu último relacionamento. Não, ela não pode aceitar e sofrer tudo novamente.

E se ele a fizer mal daqui há alguns anos? E se todo esse romantismo acabar?

Celeste sente seu coração bater tão desesperado ao fitá-lo ajoelhado diante de si. Ela só não sabe o que dizer.

— Celeste? — Ele a tira dos seus pensamentos e sorri.

Aquele sorriso em que ela se perde por alguns minutos a lembra de que a vida é feita de oportunidades. Claro que ela deve temer, mas o que viveu com Jerônimo em apenas dois meses, nunca viveu no seu último relacionamento. Fecha os olhos, inspira fundo, solta o ar que outrora estava travado dentro do peito e dá um enorme sorriso.

— Eu aceito, Jerônimo. Eu aceito me casar contigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele levanta-se, pega nas mãos dela e coloca o anel no seu dedo. Não tira os olhos dos dela.

— Prometo te amar, cuidar, te desejar e te pintar pelo resto dos nossos dias.

Celeste sente a calma no coração que só sente quando está nos braços dele.

Ele é a calma para os seus vendavais e dias tempestuosos.

Ele é a sua paz no meio da sua turbulência.

Ele é seu abrigo no momento da sua solidão.

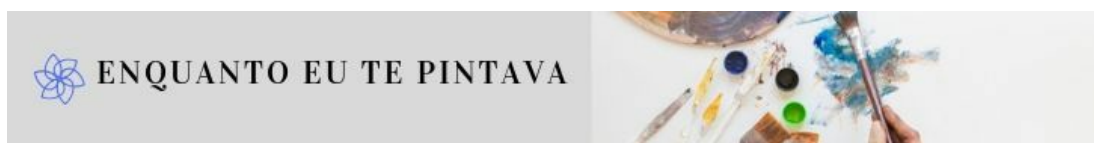
Jerônimo a segura pela nuca e a beija com desejo. Um beijo quente, intenso e cheio de amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Epílogo



MESES DEPOIS

Celeste e Jerônimo se casam no cartório pela manhã e logo depois vão para uma churrascaria com seus familiares e amigos. Após a celebração, que foi bem simples, eles seguem viagem para Gramado, um lugar lindo e cheio de paisagens exuberantes para visitarem. Mas, naquela noite, eles só querem se amar, concretizar o amor deles de uma vez por todas.

Eles escolheram uma pousada bem aconchegante. O quarto está todo preparado para o casal, com lindas pétalas vermelhas sobre a cama e com champanhe, morangos e chantilly. Celeste está

PERIGOSAS ACHERON

muito nervosa enquanto olha pela janela a linda cidade.

— Te amo — Jerônimo sussurra ao ouvido dela.

— Também te amo, meu amor. — Ela vira-se de frente para ele e enlaça seus braços ao redor do pescoço dele.

— Eu vou cuidar de você e te amar — ele diz e ela assente, sorridente.

Jerônimo segura nas mãos dela, a puxa de leve e fecha a cortina. Beija-a com calma e com muita sutileza, quer e necessita degustar dela naquela noite. Ela arfa com o seu toque em suas costas. Ele abre o zíper do vestido dela que cai aos seus pés. Celeste ainda está envergonhada.

— Você é perfeita. — Ele a fita. Ela está com uma linda lingerie branca que valoriza muito bem a cor da sua pele. — Preciso de você.

— Eu quero muito, Jerônimo, mas... — Ele a cala com um beijo e ela arfa extasiada. Sabe que ele a tratará bem.

Jerônimo a deita sobre a cama e a beija com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pudor, se delicia naqueles lábios carnudos e apetitosos. Beija o ombro dela, logo depois retira o sutiã e degusta dos pequenos seios que cabem perfeitamente em sua boca. Ela arfa com o contato da sua boca em sua pele. Beija-a toda, dos pés à cabeça, lhe proporcionando um orgasmo maravilhoso.

Celeste está cansada e mole, mas quer retribuir a mesma coisa a seu marido. Beija todo o corpo do seu esposo, apalpando seu peito, sentindo o calor da sua pele, se deliciando. Ela também o toca e faz tudo que tem direito. Os dois se amam muito.

Celeste deita a cabeça no peito de Jerônimo e o observa com os olhos fechados. Ela sorri. Está tão feliz por esse momento e por tantas coisas que viveu em poucos meses.

Ele havia chegado à sua vida para trazer a paz de dias bons, a alegria, o amor, a plenitude.

Ele se remexe e abre os olhos.

— Acabei pegando no sono.

— Jerônimo — ela sussurra.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi, minha linda. — Ele vira-se de frente para ela e acaricia as madeixas dela.

— Você é incrível. Eu te amo.

— Eu também te amo, minha preta.

— Me ame novamente — ela pede, envergonhada.

— Seu pedido é uma ordem.

Ele a ama mais uma vez, concretizando um relacionamento saudável e cheio de paixão.

UM ANO DEPOIS

— Estou muito ansioso — Jerônimo diz.

— Não sei por quê. Você vai arrasar, meu amor. — Celeste arruma a gravata do seu esposo.

Eles estão em uma exposição onde serão apresentados os quadros de Jerônimo. Há muitos pintores famosos no local, por conta disso ele está muito apreensivo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você acha que algum deles vai gostar da minha pintura? — Diz, ansioso.

— Eu acho, não. Eu tenho certeza, meu amor. — Ela sorri e o beija.

— Obrigado, minha preta.

É aberta a apresentação e todos os pintores divulgam seus quadros. É uma noite inesquecível para Jerônimo. Depois de tanta espera, é anunciado o vencedor.

Jerônimo suava de nervoso, porém fica muito feliz quando escuta que seu quadro ganhou. Sobe ao palco radiante e emocionado. Enquanto pega o troféu e tira foto, a luz apaga. Pensa que faltou luz, porém é mais uma surpresa para ele.

Assim que a luz acende, as fotos dele e de Celeste começam a passar no telão. Ele sorri, não entendendo nada. É um lindo vídeo clipe com os momentos mais especiais da vida deles. Assim que acaba o clipe, todos aplaudem. Celeste sobe ao palco e ele a fita. Ela carrega uma pequena caixinha nas mãos.

— Isso é para você — diz, emocionada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que será? — Ele pergunta enquanto abre delicadamente o embrulho.

Assim que vê o presente, sente um turbilhão de sentimentos dentro de si e deixa as lágrimas caírem. Celeste acaricia o rosto dele e os dois sorriem, transmitindo palavras através do olhar. Aquele momento é único para os dois.

— Parabéns, você será papai — diz, emocionada.

— Isso é verdade, meu amor? — Pergunta radiante enquanto fita os olhos da sua amada.

— Sim, meu amor. Agora não somos mais dois, mas, sim, três. — Todos aplaudem aquele momento tão lindo.

Ele a beija com maestria e acaricia a barriga da sua esposa.

— Eu te amo, Celeste, para todo sempre.

— Obrigada por ser meu par e me fazer tão feliz.

— Eu faria tudo novamente, pois você é o amor da minha vida, a mulher que eu sempre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sonhei, que sempre desejei, pintei e que para sempre pintarei.

Os dois selam aquele momento único com um beijo *inolvidable*.

PERIGOSAS ACHERON

Referências

- 1. Marcela Tais — Risco*
- 2. Willian Nascimento — Era Você*

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, sem Ele nada sou.

A todos meus leitores por me darem a oportunidade de conhecer minhas histórias.

Espero que esse conto tenha te encantado assim como me encantou.

Gracias!

Sobre a Autora

Francyane tem vinte cinco anos, casada, ama romances e filmes de comédia. Desde criança ela sempre sonhou em ser escritora, certo dia conheceu a plataforma wattpad, onde ali começou a publicar suas histórias. Hoje a autora não se vê mais fazendo outra coisa. Escrever se tornou sua missão: levar amor através dos livros.

Redes SÓcias da Autora

Facebook:

<https://www.facebook.com/autora.francyanefern>

Instagram:

<https://www.instagram.com/escritorafran/saved/?hl=pt-br>

Wattpad:

<https://www.wattpad.com/user/Francyane22>

Twitter: <https://twitter.com/fernandacyy>

Grupo de leitoras:

<https://www.facebook.com/groups/323736141513>